

FÉRIAS

BB n.º 82 | maio de 2018 | AELdF



Ficha técnica

Título: *Férias*

Autor: Biblioteca Escolar Clara Póvoa | Serviço das Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

Seleção: Equipa BECP

Paginação: Conceição Sacarrão e Fernanda Cravo

Edição: Isabel Bernardo

Férias by Biblioteca Escolar Clara Póvoa | Serviço das bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Finisterra-Cantanhede is licenced under a Creative Commons Atribuição-NãoComercial SemDerivações 4.0 International Licence

Sinfonia de cor

.../...

Partir!

Partir para o delírio das
alturas,
só, entre o céu e o mar,
longe do mundo e mais das
criaturas.

Ah! Não ter asas e poder voar
de alma desvairada,
entontecer-me de espaço...

– Nota branca riscada
entre o azul do céu e o azul do
mar.

Depois voltar
para ver
o sol morrer
num clarão de fogueira,
incendiando o céu,
metalizando o mar...

E ver a noite abrir
o regaço
para deixar cair
uma a uma as estrelas.

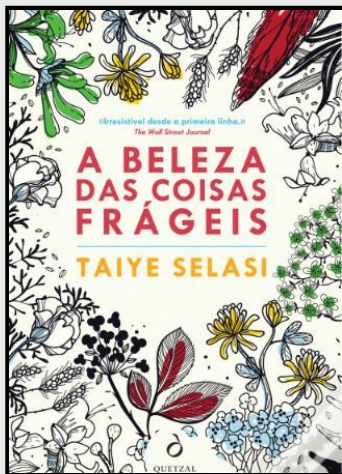
Adormecer a vê-las...

Depois sonhar,
num delírio de cor, a noite
inteira.

Armando de Côrtes-Rodrigues

A beleza das coisas frágeis

Ana Costa e Silva sugere...



Folá adorda esbaforida nesse domindo ao nascer do sol, com o corpo quente, a sonhar que se afogava e com o ruído de ondas nos ouvidos. Escuro. As cortinas estão descidas, a cama molhada parece um oceano: ainda meio a dormir, de olhos fechados, senta-se na cama, chora. Mas ao seu grito «Kweku!» só o silêncio responde, duas gotas de água descem agora pelos seus lábiosentreabertos até à garganta, onde encontram, como água que são, mais água a escorrer... (p. 125)

Cota: 821-31 SEL
N.º de registo: 13280

Selasi, Taiye (2014). *A beleza das coisas frágeis*. Lisboa: Quetzal.

A doçura da chuva

Ana Costa e Silva sugere...



Eu adorava a história do meu nascimento. Os meus pais tinham-na contado tantas vezes que se tornara uma fábula. O conto de fadas da minha própria vida.

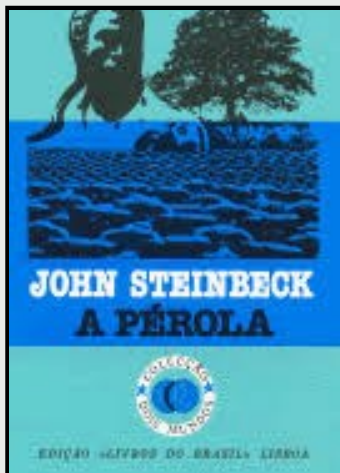
Ali estão eles, Charles e Elizabeth Whittenbrook, um casal abastado e considerado, dois dos ambientalistas mais aclamados do mundo, a quem era atribuído o crédito de terem salvado grandes áreas da floresta tropical. (p. 23)

Cota: 821-31 SMI
N.º de registo: 12522

Smith, Deborah (2009). *A doçura da chuva* (3.ª ed.). Porto: Porto Editora.

A pérola

Ana Costa e Silva sugere...



É extraordinária a forma por que uma pequena cidade toma conta de si própria e de todas as suas unidades. Se cada homem e mulher, jovem ou criança, agir e se conduzir segundo um padrão conhecido e não ultrapassar as barreiras, e não quiser ser diferente dos outros, não fazer experiências novas e não adoecer e não puser em perigo a tranquilidade e a paz de espírito ou o fluir incessante e ininterrupto da cidade, essa unidade pode desaparecer e nunca mais se fala nela. (p. 71)

Cota: 821-31 STE
N.º de registo: 10083

Steinbeck, John (1999). *A pérola*. Lisboa: Livros do Brasil.

Sputnik meu amor

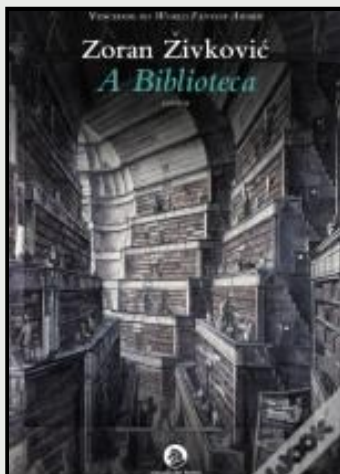
Ana Costa e Silva sugere...



Na Primavera dos seus vinte e dois anos, Sumire apaixonou-se pela primeira vez na vida. Foi um amor intenso como um tornado abatendo-se sobre uma vasta planície -, capaz de tudo arrasar à sua passagem, atirando com todas as coisas ao ar no seu turbilhão, fazendo-as em pequenos pedaços, esmagando-as por completo. Com uma violência que nem por um momento dava sinal de abrandar, o tornado soprou através dos oceanos, arrasando sem mesericórdia o templo... (p. 9)

Cota: 821-31 MUR
N.º de registo: 110840

Murakami, Haruki (2005). *Sputnik, meu amor* (3.ª ed.). Lisboa: Casa das Letras.



Ali costumava encontrar apenas as contas no início do mês, mas, mesmo assim, verificava-a com regularidade ao regressar ao emprego. Fazia-o também aos sábados e domingos, à mesma hora que nos outros dias, embora nessa altura o carteiro não passasse. Caso fosse preciso. Além disso, às terças limpava sempre com um lenço o pó que se tinha acumulado no seu interior apesar de ele não poder ser visto de fora. Também temos que cuidar desses lugares. Até talvez mais do... (p. 23)

Cota: 821-31 ZIV
N.º de registo: 13808

Zivkovic, Zoran (2007). *A biblioteca* (4.ª ed.). Lisboa: Cavalo de Ferro.

O coração do homem

Conceição sugere...



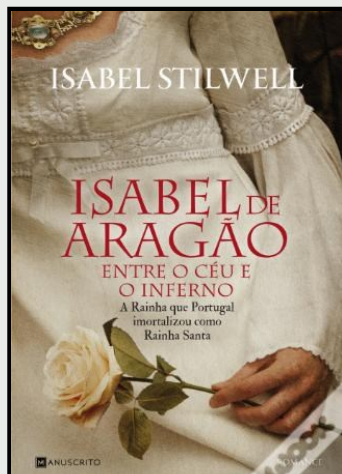
É seguro abrir os olhos? Porventura não teria adormecido, talvez seja necessário muito tempo para se morrer. Ele não ouve o vento, nem como este assobia sobre a neve, e não sente o frio. Terei adormecido na neve, e este é o sono que se transforma numa morte suave, reconfortante. Por outro lado, já não a consigo rechaçar, pensa o rapaz, e ninguém me pode ajudar agora, a Ásta tem razão, e porquê lutar quando o melhor da vida faz parte do passado? (p. 17)

Cota: 821-31 STE
N.º de registo: 13810

Stefánsson, Jón Kalman (2016). *O coração do homem*. Lisboa: Cavalos de Ferro.

Entre o céu e o inferno

Conceição sugere...



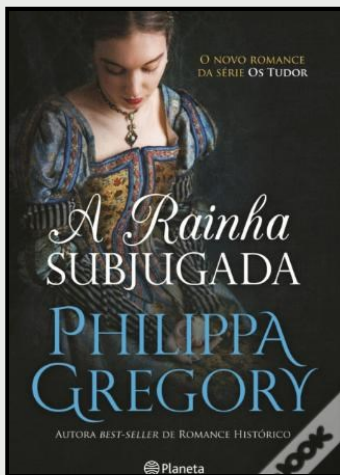
Isabel regressara apressadamente ao quarto logo após a cerimónia fúnebre. Atravessara sozinha as salas que conhecia de cor, virara à direita junto da armadura do cavaleiro que tanto a assustava em pequenina e subira dois a dois os degraus para o andar de cima, onde sabia que Berengária a esperava. Precisava de silêncio, de se sentar nas almofadas, passando contas no fio, num movimento que tinha o condão de a sossegar por dentro. Empurrou a grande porta de madeira... (p. 60)

Cota: 821.134.3-31 STI
N.º de registo: 13783

Stilwell, Isabel (2017). *Isabel de Aragão: entre o céu e o inferno*. Lisboa: Manuscrito.

A rainha subjugada

Conceição sugere...



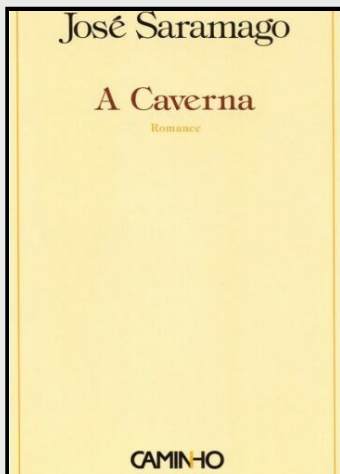
Fico contente. Mostra que o rei não se considera acima de todo o desafio, como Tomás afirmou. O rei tem dúvidas, e escuta o lobo, Will, cujo dom concedido por Deus é dar voz a essas dúvidas. A parede entre os dois arcos será muito ornamentada, como um guarda-joias, com um céu de rosas encarnada e quatro pilares dourados, um cenário adequado a esta família que é a senhora de tudo. À direita ficará Maria, à esquerda o príncipe, e no meio, também vestido de profundo encarnado... (p. 185)

Cota: 821-311.6 GRE
N.º de registo: 13789

Gregory, Philippa (2017). *A rainha subjugada*. Lisboa: Planeta.

A caverna

Emília Laranjero sugere...



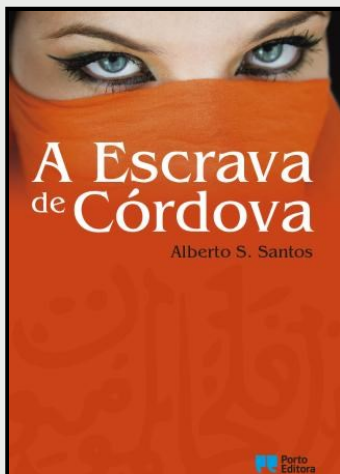
Afinal os que vivem no centro também morrem, disse Cipriano Algor ao entrar em cas com o cão atrás depois de ter ido levar o genro às suas obrigações, Suponho que ninguém alguma vez terá imaginado o contrário, respondeu Marta, todos sabemos que eles têm lá dentro o seu próprio cemitério, O cemitério não se vê da rua, mas o fumo, sim, Qual fumo, O do crematório, No centro não há crematório, Não havia mas agora há, quem lho disse, O Marçal, quando entrámos...(p. 135)

Cota: 821.134.3-31
N.º de registo: 10580

Saramago, José (2000). *A caverna*. Lisboa: Caminho.

A escrava de Córdova

Emília Laranjero sugere...



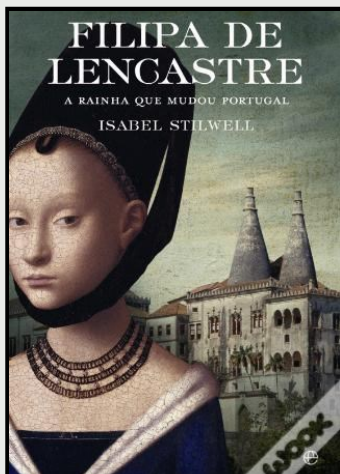
No dia marcado, a expedição partiu, atravessando o Douro logo em Entre-os-Rios, e percorreu a margem esquerda em direcção à zona de Lamego. Tratava-se de um grupo de cavalaria ligeira que abdicava de protecções especiais no corpo, em favor de uma maior mobilidade. Por isso, os cavaleiros levavam apenas um simples capelo de couro fervido em cera, que lhe dava maior dureza e resistência, e um escudo redondo de reduzidas dimensões para ser mais fácil manejar. (p. 115)

Cota: 821.134.3-31 SAN
N.º de registo: 12586

Santos, Alberto S. (2009). *A escrava de Córdova* (3.ª ed). Porto: Porto Editora.

Filipa de Lencastre

Emília Laranjero sugere...



Na noite de Natal, João pediu a Philippa que ficasse com ele em Monção. Não fazia sentido tê-la tão perto, e tão longe. Passara a trata-la por tu, com uma familiaridade crescente, e o português era com frequência e língua que usavam entre eles.

«Minha querida esposa, sei que adoravas ter entrado para o convento em vez de casar comigo, mas agora que fizeste tamanho disparate, o melhor mesmo é vires passar a Monção a noite do dia 25. (p. 315)

Cota: 821.134.3-311.6 STI
N.º de registo: 12605

Stilwell, Isabel (2009) *Filipa de Lencastre* (22.ª ed). Lisboa: A Esfera dos Livros.

Ética para um jovem

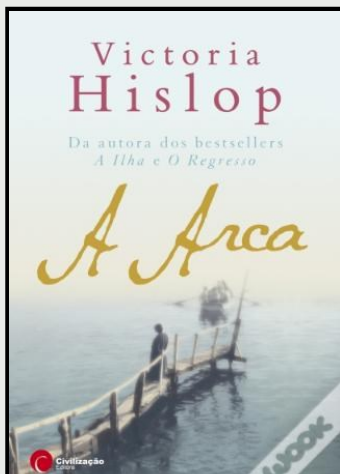
Emília Laranjero sugere...



Há ciências que se estudam pelo simples interesse de saber coisas novas; outras, para se adquirir uma capacidade que permita fazer ou utilizar alguma coisa; a maioria, para se conseguir um lugar de trabalho e com ele ganhar a vida. Se não sentirmos curiosidade nem necessidade de realizar estes estudos, poderemos prescindir deles tranquilamente. Abundam os conhecimentos interessantíssimos, mas sem os quais nos podemos perfeitamente arranjar para viver... (p. 21)

Cota: 17 SAV
N.º de registo: 10094

Savater, Fernando (2003). *Ética para um jovem* (12.^a ed). Lisboa: Presença.



Através de uma neblina pálida e vaporosa, o mar cintilava. Em terra, a cidade mais vibrante e cosmopolita da Grécia continuava no seu ramerrame. Tessalonica era um sítio de uma variedade cultural espantosa, onde uma população quase completamente equilibrada de cristãos, muçulmanos e judeus coexistiam e se complementavam uns aos outros como os fios entrelaçados de um tapete oriental. Cinco anos antes, Tessalonica tinha deixado de fazer parte do Império... (p. 25)

Cota: 821-31 HIS
N.º de registo: 13705

Hislop, Victoria (2012). *A arca*. Porto: Civilização.

Contra o vento

Fernanda sugere...



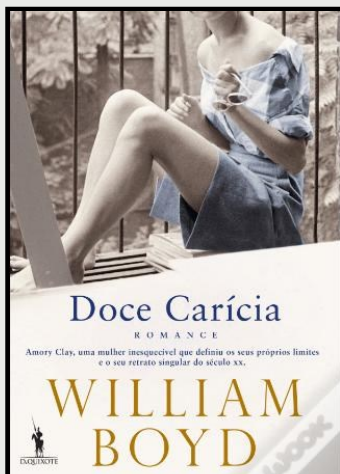
Tal como Jovita, Carlina gostava do bulício da praça, da azáfama das mulheres que iam e vinham, olhando, conversando e comprando, da competição com as outras vendedeiras, com quem discutia aos gritos e, de vez em quando—quando uma delas atravessava um mau momento e baixava os preços em demasia—, também se envolvia em confrontos físicos, embora aquelas brigas nunca chegassem a ser mais do que alguns puxões de cabelos e um par de pontapés rápidos... (p. 47)

Cota: 821-31 CAS
N.º de registo: 13616

Caso, Ángeles (2010). *Contra o vento*. Lisboa: Planeta Manuscrito.

Doce carícia

Fernanda sugere...



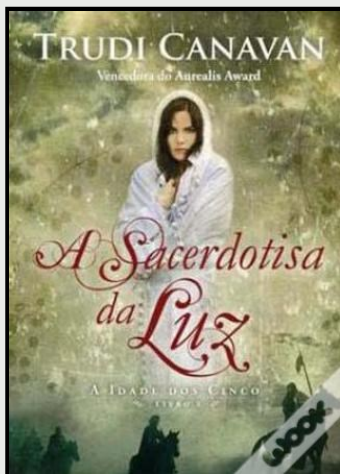
Agora que penso nisso, no dia em que nasci foi cometido um erro. Hoje não parece importante, mas, a 7 de março de 1908—há quase setenta anos; toda uma vida, dir-se-ia -, chegou para deixar a minha mãe furiosa. O caso é que nasci mesmo e, cumprindo as implacáveis instruções da minha mãe, o meu pai foi pôr um anúncio no jornal *The Times*. Eu era a sua primeira filha e havia que dar conhecimento disso ao mundo—ou seja, aos londrinos que liam *The Times*. (p. 15)

Cota: 821-31 BOY
N.º de registo: 13665

Boyd, William (2016). *Doce carícia*. Lisboa: D. Quixote.

A sacerdotisa da luz

Fernanda sugere...



Auraya recuou mentalmente ao dia em que conhecera Leiard, quase cinco anos antes. A família mudara-se para uma aldeia, na esperança que o sossego limpo do campo trouxesse uma melhoria à saúde da mãe. Mas isso não acontecera. Como ouvira dizer que os Tecedores de Sonhos eram bons curandeiros, Auraya decidira procurar Leiard e atrevera-se a pedir-lhe que tratasse a sua mãe.

Desde aí, visitava-o com frequência. O mundo suscitava-lhe muitas... (p. 17)

Cota: 821-312.4 CAN
N.º de registo: 13682

Canavan, Trudi (2010). *A sacerdotisa da luz*. Lisboa: Planeta Manuscrito.



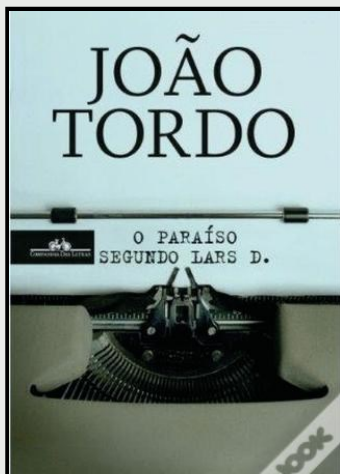
Além disso é... o quê?... Extraordinário, pronto, é lixado, mas apesar disso é extraordinário entrar assim na privacidade de outra pessoa. A uns metros de distância está a mais rara das entidades— outor ser humano convencido de que se encontra sozinho. Sim, é provável que, quando estamos sozinhos, não sejamos profundamente ou sequer visivelmente diferentes, mas como podes saber isso sobre outra pessoa que não tu mesmo? Será que isso não faz parte daquilo... (p. 149)

Cota: 821-31 CUN
N.º de registo: 13787

Cunnigham, Michael (2010). *Ao cair da noite*. Lisboa: Gradiva.

O paraíso segundo Lars D.

Isabel Bernardo sugere...



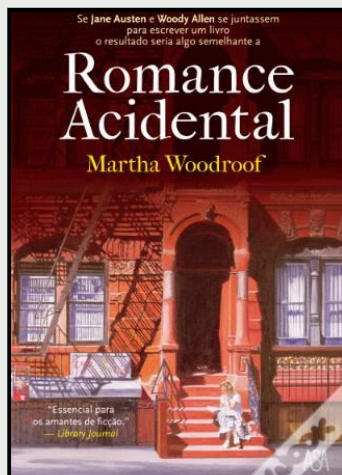
Abstraí-me com rapidez daquela conversa reacionária de 1993. Aos quarenta e quatro anos as mulheres ganham uma certa capacidade de abandonarem as coisas que não lhes interessam embora permanecendo no mesmo lugar. Pouco tempo depois, senti uma mão pequenina pegar na minha, aninhar-se dentro da concha involuntária que a minha palma formava. Olhei para baixo e vi Cecília, a filha de Lara: usava um vestido azul com bolinhas brancas e tinha o cabelo preso por uma... (p. 49)

Cota: 821.134.3-31 TOR
N.º de registo: 13790

Tordo, João (2015). *O paraíso segundo Lars D.*. Lisboa: Companhia das letras.

Romance accidental

Isabel Bernardo sugere...



Seria imaginação de Rose, ou o fogo shakespeariano do professor Putnam ardia particularmente forte hoje? A aula da semana passada fora sem dúvida interessante, mas nada como a de hoje. Hoje, o professor Putnam falou sobre *Otelo* de forma apaixonada, incentivando habilmente o seu bando de alunas a *pensar* nas complexidades do enredo e da linguagem. Claro que ele tinha reputação de ser um professor «divertido», o que quer que isso significasse, e ela não estava a... (p. 163)

Cota: 821-31 WOO
N.º de registo: 13791

Woodroof, Martha (2015). *Romance accidental*. Lisboa: Asa.

A vegetariana

Isabel Bernardo sugere...



A pesada cortina vermelho-sangue desceu sobre o palco. Os bailarinos agitaram as mãos com tanta força que toda a fila se tornou uma mancha em movimento na qual era impossível distinguir figuras individuais. Embora os aplausos tenham sido vigorosos, até com um ou outro «bravo», os artistas não voltaram ao palco. A ovação cessou abruptamente, e o público começou a pegar nas malas e nos casacos e a dirigir-se para as coxias. Ele descruzou as pernas e... (p. 61)

Cota: 821-31 KAN
N.º de registo: 13784

Kang, Han (2016). *A vegetariana*. Lisboa: D. Quixote.

Filha da fortuna

Leonilde Rodrigues sugere...



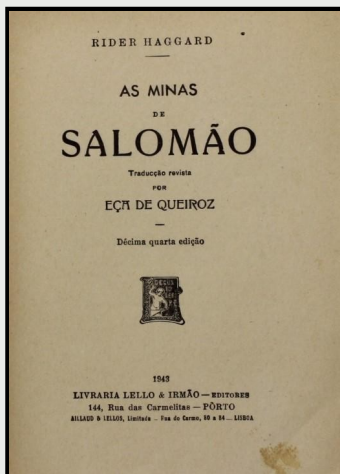
Toda a gente nasce com algum talento especial e Eliza Sommers cedo descobriu que tinha dois: bom olfacto e boa memória: O primeiro serviu-lhe para ganhar a vida e o segundo para a recordar, se não com precisão, pelo menos com a imprecisão poética do astrólogo. O que se esquece é como se nunca tivesse acontecido, mas as suas lembranças, reais ou ilusórias, eram muitas e foi como viver duas vezes. Costumava dizer ao seu fiel amigo, o sábio Tao Chi'en, que a sua memória... (p. 11)

Cota: 821-31 ALL
N.º de registo: 9699

Allende, Isabel (2001). *Filha da fortuna* (13.ª ed.). Lisboa: Difel.

As minas de Salomão

Leonilde Rodrigues sugere...



É bem estranho que nesta minha idade, aos cinquenta e seis anos feitos, esteja eu aqui, de pena na mão, preparando-me a redigir uma história!

Nunca imaginei que tão prodigiosa ocorrência se pudesse dar na minha vida—vida que me parece bem cheia, e vida que me parece bem longa... Sem dúvida, por a ter começado tão cedo! Com efeito, na idade em que os outros rapazes ainda soletram nos bancos da escola, já eu andava agenciando o meu pão por esta velha colónia do Cabo. (p. 9)

Cota: 821-31 HAG
N.º de registo: 256

Haggard, Rider (1967). *As minas de Salomão*. Porto: Lello & Irmão.

As velas ardem até ao fim

Leonilde Rodrigues sugere...



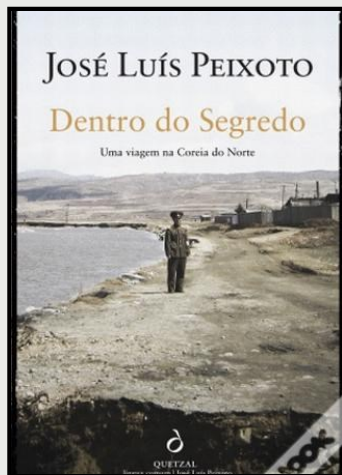
Já não nos resta muito da vida—diz o general repentinamente, como se tirasse a conclusão final duma discussão silenciosa.—Um ano ou dois, talvez menos. Não nos resta muito da vida, porque regressaste. Tu também sabes bem isso. Tinhas tempo para pensar nisso nos trópicos, e mais tarde em tua casa, perto de Londres. Quarenta e um anos é muito tempo. Reflectiste bem sobre isso, não é verdade?... Mas depois voltaste, porque não podias fazer de outra maneira. (p. 77)

Cota: 821-31 MAR
N.º de registo: 13785

Márai, Sándor (2014). *As velas ardem até ao fim* (26.ª ed.). Lisboa: D. Quixote.

Dentro do segredo

Leonilde Rodrigues sugere...



Às dez e dez em ponto, o comboio tinha partido da estação de Pyongyang. Antes dessa hora, desse minuto, os altifalantes, lá no alto, tinham despejado um fundo de marchas militares sobre a multidão. Essas marchas eram como um gás que se respirava, diluía-se no ar, misturava-se com as vozes avulsas das pessoas que enchiam a estação. O comboio parado brilhava como um acontecimento solene, pintado de fresco, com carruagens verdes e outras azuis e brancas. (p. 11)

Cota: 821-992 PEI
N.º de registo: 13192

Peixoto, José Luís (2012). *Dentro do segredo*. Lisboa: Quetzal.

O filho de mil homens

Madalena Toscano sugere...



Pensava que quando se sonha tão grande a realidade aprende.

As pessoas afirmavam-lhe, umas atrás das outras, que não conheciam criança alguma que estivesse sozinha, o que, sendo uma coisa boa, parecia fazer um buraco no coração do pescador. E para dentro do pescador já o pescador caía.

Ele sentia como se procurasse uma criança que lhe pertencesse... (p. 18)

Cota: 821.134.3-31 MAE
N.º de registo: 13676

Mãe, Valter Hugo (2011). *O filho de mil homens* (4.ª ed.). Lisboa: Objectiva.

A pérola que partiu a concha

Madalena Toscano sugere...



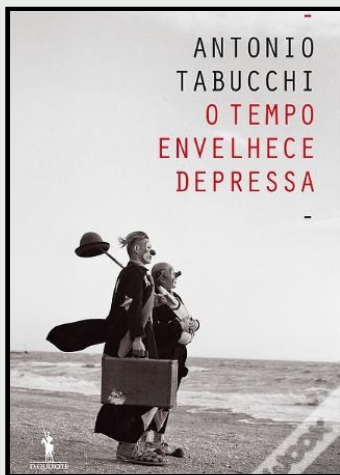
Touxeram um papel a Shekiba e ela pegou na caneta que lhe foi estendida, já mergulhada na tinta, e escreveu o seu nome na linha. Estava atordoada, mas suficientemente desperta para saber que não podia fazer nada. Já tinha visto como o palácio dispunha das pessoas. Conduziram-na ao corredor, onde recebeu instruções para vestir a burca. Assim fez e Agha Baraan surgiu de uma sala próxima. Olhou para a direção dela, com o rosto mais sombrio do que ela se... (p. 333)

Cota: 821-31 HAS
N.º de registo: 13796

Hashimi, Nadia (2017). *A pérola que partiu a concha*. Lisboa: Presença.

O tempo envelhece depressa

Madalena Toscano sugere...



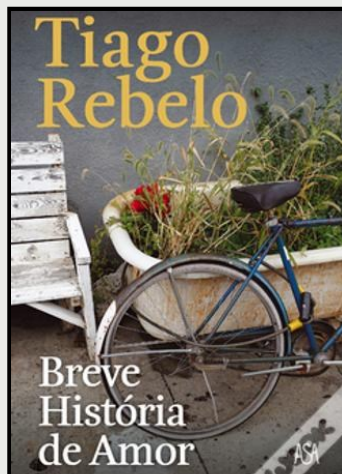
Ajuda, disse ele, pois claro, ajudar, querem pôr-te a memória a brilhar como um espelho, é o que é, pô-la a funcionar não como ela quer mas como eles querem, que deixe de obedecer a si própria e á sua natureza, que não tem forma geométrica, não se pode representar a memória através de um desenho geométrico muito bem feitinho, ela toma a forma que bem entender consoante a ocasião, o tempo, sei lá que mais, e eles, os professores doutores, querem-ta trigonometrizarem... (p. 122)

Cota: 821-31 TAB
N.º de registo: 13805

Tabucchi, Antonio (2013). *O tempo envelhece depressa* (4.ª ed.). Lisboa: D. Quixote.

Breve história de amor

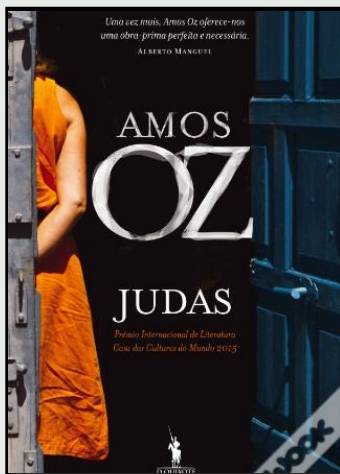
Madalena Toscano sugere...



Nasceram com uma diferença de dois dias. Cresceram juntos no mesmo prédio, onde eram vizinhos. Ele, ela, foram os primeiros namorados de cada um. Estudaram na mesma escola, na mesma universidade. Depois separaram-se, ele foi acabar os estudos em Inglaterra, ela ficou. O tempo, a distância, encarregaram-se de os afastar e, quando ele regressou, ela já estava casada. Encontraram-se dois meses mais tarde numa festa. Nessa noite, arranjam alguns minutos para... (p. 13)

Cota: 821-34 REB
N.º de registo: 13023

Rebelo, Tiago (2011). *Breve história de amor*. Lisboa: Asa.



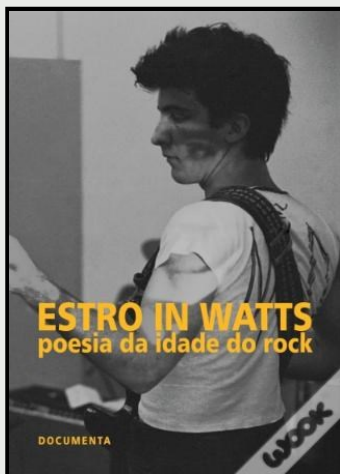
Esta história decorre no inverno de finais do ano de 1959 princípios de 1960. Há nela engano e desejo, desilusão de amor e uma certa questão religiosa que ficou por responder. Em alguns edifícios ainda são visíveis os sinais da guerra que dividiu a cidade dez anos antes. Ao entardecer pode ouvir-se, em pano de fundo, a melodia longínqua de um acordeão ou os sons lancinantes de uma gaita de beijos por detrás de um estore corrido. Em muitos apartamentos em Jerusalém é possível ver na parede... (p. 11)

Cota: 821-31 OZ
N.º de registo: 13756

Oz, Amos (2015). *Judas*. Alfragide: Dom Quixote.

Estro in Wats: poesia da idade do rock

Paulo Melo sugere...



A sociedade bastaria impor um programa retrospectivo sobre os vinte anos já passados da era do rock. / Mais do que em qualquer expressão artística / mais mais do que no cinema / no teatro / nas artes plásticas / ou noutros géneros de música / a juventude inventou no rock o seu palco /um lugar físico e mental de raiva e de esperança. /

Contracultura de cidade por vezes deslumbrada pelo campo / o rock foi e é uma linguagem universal / a talvez a primeira arte de massa... (p. 17)

Cota: 821.134.3-82 MEN
N.º de registo: 13733

Menezes-Ferreira, João (2012). *Estro in Wats: poesia da idade do rock*. Lisboa: Documenta.

Na casa dos teus braços

Paulo Melo sugere...



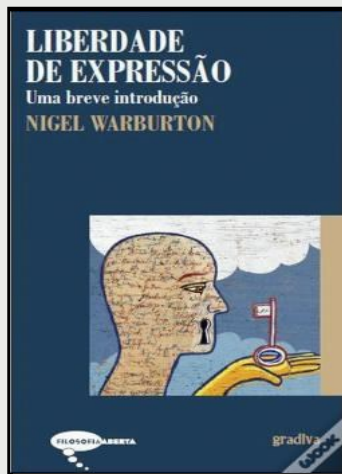
Independentemente do tipo e da duração da ligação entre as pessoas, a troca de palavras entre elas acaba, invariavelmente, com os beijinhos ou um abraço, expressões que atingem o topo da estupidez quando são trocadas entre pessoas que estão frente a frente e que se despedem verbalizando uma coisa que podiam fazer, mas que não fazem. Se dizem beijinhos ou abraço, porque é que não se beijam ou abraçam, em vez de o dizerem? E se não o querem fazer, porque raio hão-de dizê-lo? (pp. 93, 94)

Cota: 821.134.3-92 FRE
N.º de registo: 13730

Freire, Paulo André (2016). *Na casa dos teus braços*. Lisboa: Chiado.

Liberdade de expressão

Paulo Melo sugere...



A relevância dos debates acerca da liberdade de expressão para a vida contemporânea é óbvia. Desde a invenção do livro, as pessoas que ocupam cargos de poder queimaram livros em actos simbólicos de destruição. A célebre «fogueira das vaidades» de Girolamo Savanarola, em 1497, em Florença, veio no seguimento de uma longa tradição. O propósito dessa fogueira era destruir objectos, inclusive livros imorais, que poderiam levar os seus proprietários à tentação do pecado. (p. 26)

Cota: 17 WAR
N.º de registo: 13820

Warburton, Nigel (2015). *Liberdade de expressão*. Lisboa: Gradiva.

Missão

Enquanto estrutura pedagógica, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF tem por missão apoiar o processo de ensino e aprendizagem, promover a leitura, a literacia da informação e o gosto pela frequência de bibliotecas ao longo da vida, a fim de contribuir para a formação de cidadãos informados, críticos, responsáveis, utilizadores efetivos da informação e com capacidade de aprendizagem autónoma.

Visão

Integrado na RBE, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF pretende continuar a ser uma referência neste programa. Aberto às orientações nacionais e internacionais e à colaboração em rede, desenvolve o seu trabalho numa busca contínua da excelência dos serviços e da coleção, acessíveis equitativa e livremente, potenciando os valores e demais orientações estratégicas expressas no Projeto Educativo do Agrupamento.

